

Manual do professor de sucesso

Parte 1

Germano Assad

É...os tempos mudaram – assim como o perfil da nova geração de alunos. É simplesmente impensável, nos dias de hoje, para um professor, limitar-se ao quadro-negro e à sala de aula. A televisão, veículos segmentados e, principalmente, a Internet propiciam uma possibilidade de acúmulo de informações jamais vista. Há alunos que chegam “afiados” na escola, e sem a menor paciência para seguir aquele plano didático tradicionalmente lento e cansativo. Na mesma medida, existem outros que não acompanham o ritmo acelerado dos primeiros. E cabe a quem lidar de maneira sensível e eficiente com a situação? A você, professor, que também tem de mudar se quiser ser desejado pelo mercado de trabalho.

Profissão Mestre ouviu especialistas de nove grupos educacionais – todos com vários anos de casa, e que participam ativamente do processo de recrutamento e seleção da instituição –, para descobrir comportamentos e qualidades considerados primordiais na hora da contratação de um professor. Confira as valiosas dicas listadas a seguir, resultado dos assuntos mais abordados por eles.

1) Visão e valores da instituição

Procure conhecer a filosofia de conduta da escola para a qual se candidatou; metodologia de ensino e material didático. Se o ambiente e as ideias lhe agradam é porque há identificação. As instituições de ensino procuram se destacar no mercado oferecendo propostas novas, e o professor deve estar ciente disso. Carlos Dorlass, diretor geral das escolas Positivo, afirma: “Nossa expectativa é que os novos contratados estejam rapidamente integrados à filosofia da instituição e que possam contribuir, por meio de suas experiências, para transformar pensamentos em ações e sonhos em realidade”. Adaptação, neste caso, é tudo. O aspirante deve se mostrar flexível a mudanças.



O psicopedagogo Marcos Meier, diretor geral do Grupo Martinus, dá uma amostra da postura da escola em relação a seus profissionais: “Procuramos formar nossos professores nas semanas pedagógicas refletindo com eles os princípios que nos norteiam. Além disso, nessas reuniões há espaço para que se questione a postura da escola em relação às situações mais práticas”. Portanto, esteja sempre preparado para abrir mão de velhas convicções.

2) Imagem de credibilidade do profissional

Transmita uma imagem de competência e confiabilidade. O professor é, para seus alunos, um espelho da sociedade. Para os pais e a comunidade, um reflexo da instituição. Demonstração de ética profissional é fundamental. “A gente espera que o pretendente a uma vaga seja, em primeiro lugar, ético o suficiente para não denegrir a imagem da escola onde está atualmente”, revela Meier.

Porém, não abra mão de suas características. As escolas se interessam por profissionais variados, e simular um perfil que você julga mais adequado apenas demonstrará falta de personalidade. "Nós, obviamente, procuramos e queremos que exista uma diversidade de professores na escola. Tanto na forma de pensar, em termos de ideologia, como também na postura", diz Jacir Venturi, diretor do Colégio Unificado.

3) A experiência de um professor é sua melhor testemunha

Experiências bem-sucedidas em trabalhos anteriores são muito importantes para mostrar o que você pode oferecer à instituição. Inovação é tudo. Não basta ter lecionado durante vários anos se você nunca deixou de seguir a cartilha em alguns momentos. "O que a gente quer é que o professor tenha a capacidade de inovação, criatividade e adaptação. Um professor que esteja à frente do seu tempo", revela Gleyds Silva Domingues, diretora de ensino do Colégio Opet. "Não que uma pessoa sem experiência não possa ter chances, mas a prática e a formação podem te dar algumas pistas de como esse professor pensa a educação", complementa Eloísa Ponzio, diretora de formação contínua e eventos do Grupo Pueri Domus.

A inovação e a criatividade entram neste mesmo quesito, de experiência, de acordo com a opinião de Alberto Francisco do Nascimento, coordenador de vestibular do Anglo. "Os docentes têm toda a liberdade para inovar, para sair da sala de aula, fazer algo diferente. Tem professor que gosta de usar *power point*, de fazer demonstrações em sala, e para tudo isso eles têm nosso respaldo. Não precisam ficar só na aula teórica, apesar de o vestibular não exigir nenhum exame prático", exemplifica.

4) Domínio pleno na sua área

O mercado está cada vez mais segmentado. Por isso, é imprescindível que você domine amplamente o conteúdo que pretende lecionar. E tão importante quanto conhecer a matéria é saber transmiti-la aos alunos. Élio Mega, coordenador do Curso Etapa, exige que o profissional, além de dominar o assunto, seja, também, um bom comunicador. "Acima de tudo, o professor deve mostrar que seus alunos estão aprendendo com a sua didática, e que estão apreciando seu trabalho", diz. Alberto, do Anglo, faz coro: "Muitas vezes, a pessoa pode ter um conhecimento vasto, mas não tem aquele dom pra ser professor, não consegue transmitir o conteúdo de maneira eficiente. Ou, às vezes, ele pode até ter o dom, a didática, mas não tem aquele domínio que desejamos sobre o conteúdo".

Walter Castelli Jr., diretor pedagógico do Sistema Integral de Ensino, vai ainda mais longe. "O candidato deve dar igual atenção aos três com-

ponentes principais da atividade de professor: a gestão da informação, que compreende o domínio de conteúdos específicos e de metodologias de transposição didática; a gestão de relacionamento humano; e a autogestão, que compreende a capacidade do professor de se manter em harmonia consigo mesmo para fazer bem o seu trabalho".

5) Ser professor é mais que uma profissão

A educação acompanha o profissional 24 horas por dia. Portanto, não deixe dúvidas de que escolheu a profissão certa! É preciso amar o que faz e educar com entusiasmo. "Para nós é fundamental a garra, a vontade de trabalhar com o jovem. Analisamos muito isso. É fundamental ter 'clima', ter gosto pela profissão", ressalta Jacir Venturi. No Opet, a procura é por profissionais que trabalhem com as questões de valores, que pratiquem um bom exercício de cidadania. "O que a gente quer é um profissional que esteja à frente do seu tempo", reforça Gleyds Silva. "É necessário que nele se manifestem alegria e satisfação por estar no trabalho; o prazer do relacionamento com os alunos e colegas no trabalho, a construção do conhecimento", resume Castelli.

Outro aspecto interessante é a responsabilidade social que, hoje, é uma tendência do mercado. Quando falamos em Educação, isso se torna ainda mais indispensável. "O educador precisa ser socialmente responsável, no que diz respeito a cidadania, meio ambiente e outras vertentes da sociedade. Precisa, ainda, envolver os alunos nestas questões", diz Élio Mega, do Etapa.

6) Eterno aprendiz

O mundo está mudando cada vez mais rápido e, junto com ele, as crianças e adolescentes. Se você resolver "estacionar", estará obsoleto em pouco tempo. Humildade para reconhecer os pontos pouco desenvolvidos é algo bem valorizado. Mas a disposição para treiná-los é ainda mais. "A questão da formação contínua é uma demanda não só da área educacional, mas do mercado como um todo. E, quando a gente fala de professor, isso fica ainda mais destacado, porque lidamos com a formação de crianças e de jovens. E eles, rapidamente, acompanham os ritmos de mudança, incorporam novas formas de aprender, de estudar, enfim, novas tecnologias", reitera Eloísa, do Pueri Domus.

Cursos oferecidos pela própria escola, congressos, seminários, reciclagens, tudo é válido. Além do aperfeiçoamento e atualização profissional, seu *networking* é trabalhado naturalmente, o que lhe abre a mente para novos conceitos e tendências.

Matéria extraída da Revista Profissão Mestre, em 21 de junho de 2010.

<http://www.profissaomestre.com.br/php/verMateria.php?cod=3527>